



## Por que a **desagregação de dados** é essencial durante pandemias

**AVISO IMPORTANTE:** Mantenha-se a par das informações atualizadas sobre a doença causada pelo coronavírus (COVID-19) disponíveis nos sites da OPAS e da OMS e de autoridades de saúde pública nacionais e locais

### O que é **desagregação de dados**?

O termo dados desagregados se refere à separação das informações coletadas em unidades menores para revelar tendências e padrões subjacentes. Os dados compilados podem vir de diversas fontes (setores público e privado e organizações nacionais e internacionais) e ter diversas variáveis, ou “dimensões”. Para melhor entender uma situação, os dados são agrupados por dimensão, como idade, sexo, área geográfica, escolaridade, etnia ou outras variáveis socioeconômicas.

### Por que precisamos de **dados desagregados** durante uma pandemia?

Quando ocorre uma pandemia, uma resposta adequada e eficiente requer a identificação e caracterização dos fatores que desaceleram ou aceleram a transmissão e das populações mais vulneráveis. Dados desagregados de alta qualidade, acessíveis, seguros, atuais, abertos e confiáveis são fundamentais a fim de gerar informações valiosas para a tomada de decisões em tempo real. Por exemplo, para determinar se uma intervenção (como a autotriagem em massa) é efetiva, precisamos saber a proporção da população que foi testada. Isso pode exigir análise por idade, área geográfica e/ou outras variáveis socioeconômicas.

Quanto melhores os dados, mais inteligente será a resposta

As pandemias não se propagam entre subgrupos populacionais nem os afetam da mesma forma. No caso da COVID-19, por exemplo, as pesquisas mostram que os adultos mais velhos têm maior risco de desenvolver complicações de saúde. A idade parece ser um fator determinante crucial, por isso a resposta e as medidas de controle atuais foram implementadas com essa ênfase. Dito isto, a relação entre os determinantes sócio-demográficos e a propagação de doenças respiratórias é complexa.

A atual pandemia de COVID-19 realça a importância da desagregação de dados para a alocação de

A **desagregação de dados** é fundamental para descobrir fatores de confusão em ensaios clínicos, como os que buscam uma vacina para COVID-19/SARS-CoV-2

recursos limitados de saúde e o planejamento de políticas durante e após a crise. As taxas de internação e mortalidade por COVID-19 variam muito com a faixa etária; portanto, dados precisos em nível populacional são imperativos para determinar o tamanho relativo de cada faixa

etária. Essas proporções são usadas em modelos para estimar a necessidade de recursos de um dado hospital. Da mesma forma, à medida que os países comecem a afrouxar as medidas de distanciamento físico, a análise de dados desagregados permitirá aos governos ajustar as diretrizes conforme os riscos relativos, protegendo assim as faixas etárias vulneráveis.

Garantir que os dados coletados estejam suficientemente desagregados pelas dimensões adequadas permite intervenções mais efetivas e contribui para políticas e estratégias voltadas para as desigualdades subjacentes em saúde que propiciam a doença. É preciso haver um nível significativo de desagregação de dados para garantir que **ninguém seja deixado para trás**.

## Qual é o conjunto mínimo de **desagregação** sugerido?

Uma vez coletados, os dados podem ser divididos por várias dimensões, dependendo das informações disponíveis e dos objetivos pretendidos. Em conformidade com os *Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais*, os indicadores devem ser desagregados por sexo, idade, escolaridade, renda/situação econômica, origem étnica, localização geográfica e deficiência.

A **interoperabilidade** é fundamental para analisar dados desagregados em diversas bases de dados, registros e sistemas de informação nacionais ([ver o folheto informativo relacionado](#))

## Quais são os princípios da **desagregação de dados**?

A [Parceria Global para Dados de Desenvolvimento Sustentável](#) estabelece os seguintes critérios:

- Todas as populações devem ser incluídas nos dados
- Todos os dados devem, sempre que possível, ser desagregados para descrever com precisão todas as populações
- Os dados devem ser obtidos de todas as fontes disponíveis
- Os responsáveis pela coleta de dados e produção de estatísticas devem prestar contas
- A capacidade humana e técnica para coletar, analisar e usar os dados desagregados deve ser melhorada, inclusive por meio de financiamento adequado e sustentável

## Quais são alguns dos benefícios da **desagregação de dados**?

Dados desagregados oferecem muitos benefícios, tais como: análise acurada da situação de saúde; melhor entendimento das características específicas de uma população; detecção de problemas; identificação de padrões e necessidades; monitoramento da equidade; estruturas e planos de financiamento para o direcionamento de recursos; monitoramento e avaliação de projetos; avaliação dos avanços; comparações de rotina e análise de tendências para informar e melhorar os programas; melhores sistemas de informação em saúde; entre outros.

**Dados desagregados** sólidos e precisos são essenciais para direcionar intervenções durante pandemias

melhor entendimento das características específicas de uma população; detecção de problemas; identificação de padrões e necessidades; monitoramento da equidade; estruturas e planos de financiamento para o

direcionamento de recursos; monitoramento e avaliação de projetos; avaliação dos avanços; comparações de rotina e análise de tendências para informar e melhorar os programas; melhores sistemas de informação em saúde; entre outros.

## Onde posso encontrar informações técnicas sobre **desagregação de dados**?

- Organização Pan-Americana da Saúde. Public Health in the Americas. Washington, DC: OPAS; 2002. Pp.67. Disponível em inglês em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/2748>
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Development Co-operation Report, 2018: Joining Forces to Leave No One Behind. Disponível em inglês em: <https://doi.org/10.1787/dcr-2018-en>
- ONU México. Datos: Cómo surgieron los ODS. Una cronología de lo más destacado del proceso de conformación de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible; 2016. Disponível em espanhol em: [http://www.onu.org.mx/linea\\_del\\_tiempo\\_ods/](http://www.onu.org.mx/linea_del_tiempo_ods/)
- Divisão de Estatística das Nações Unidas. Background document. Data disaggregation and SDG Indicators. IAEG-SDGs, 2019.
- Parceria Global para Dados de Desenvolvimento Sustentável (2018), Inclusive Data Charter, GPSDD. Disponível em inglês em: [http://www.data4sdgs.org/sites/default/files/2018-08/IDC\\_onepager\\_Final.pdf](http://www.data4sdgs.org/sites/default/files/2018-08/IDC_onepager_Final.pdf)
- Nações Unidas. Principios Fundamentales de las Estadísticas Oficiales. 2013/21. Resolução 68/261
- Nações Unidas (Conselho Econômico e Social). Report of the Inter-Agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators; março de 2016. Disponível em inglês em: <https://unstats.un.org/unsd/statcom/47th-session/documents/2016-2-IAEG-SDGs-Rev1-E.pdf>
- Nações Unidas. Overview of standards for data disaggregation; junho de 2018. Disponível em inglês em: <https://unstats.un.org/sdgs/files/Overview%20of%20Standards%20for%20Data%20Disaggregation.pdf>
- National Forum on Education Statistics. Forum Guide to Collecting and Using Disaggregated Data on Racial/Ethnic Subgroups. Disponível em inglês em: [https://nces.ed.gov/forum/pdf/Disaggregated\\_Data\\_PPT.pdf](https://nces.ed.gov/forum/pdf/Disaggregated_Data_PPT.pdf)

## Informações de contato

Tel: +1 (202) 974 3531 • FAX: +1 (202) 775 4578 • E-mail: [emergencias@paho.org](mailto:emergencias@paho.org)

## Agradecimentos

Este folheto informativo foi preparado em colaboração com a **Divisão de Proteção Social e Saúde do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)**, **Hospital Italiano de Buenos Aires**, **Departamento de Informática Médica** (centro colaborador da OPAS/OMS para sistemas de informação e saúde digital), **Universitat Oberta de Catalunya** (centro colaborador OPAS/OMS para saúde digital), **Centro de Informática em Saúde da Universidade de Illinois nos EUA**, (centro colaborador OPAS/OMS para sistemas de informação em saúde), **Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde Pública do Departamento de Saúde Pública da Universidade de Buenos Aires**, **Rede Centro-Americana de Informática em Saúde (RECAINSA)** e **Rede de Especialistas em Sistemas de Informação para a Saúde (IS4H)** da OPAS.